

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2014  
(Dos Sr. Rubens Bueno )**

*Solicita ao Ministro de Estado de Minas e Energia informações relativas ao processo de fratura hidráulica, ou fracking - técnica utilizada na exploração do Gás de Xisto.*

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência que seja encaminhado ao Senhor Edison Lobão, Ministro de Estado de Minas e Energia, pedido de informações sobre ao processo de fratura hidráulica, ou fracking - técnica utilizada na exploração do Gás de Xisto.

Nesse sentido, solicito respostas sobre os seguintes questionamentos:

- quais são as áreas em que a ANP projeta a exploração do Gás de Xisto?

- quantos leilões foram realizados e quais os resultados desses certames?

- o Ministério já elaborou estudos técnicos mais aprofundados sobre os impactos ambientais da exploração do Gás de Xisto? Quais as conclusões desses estudos?

- Considerando que, em função dos efeitos ambientais da fratura hidráulica, França, Bulgária e Estados da Alemanha, Austrália e Espanha baniram ou suspenderam seu uso, porque o Brasil quer utilizar essa técnica em seu território, principalmente agora em que o gás do pré-sal começa a ser explorado?

## **JUSTIFICATIVA**

Em 2013, o Brasil realizou um leilão exclusivo de reservas em terra de gás natural, dando o ponta pé inicial ao desenvolvimento do polêmico Gás de Xisto. A extração do gás não convencional, encontrado em rochas, tem

contribuído para uma verdadeira revolução energética nos Estados Unidos, permitindo até mesmo que o país vislumbrasse sua autossuficiência energética até 2030. Por lá, o gás de xisto não se mostrou apenas mais barato que o carvão, como também reduziu substancialmente as importações de combustíveis fósseis do país. Mas se pela lógica econômica a euforia em torno dessa fonte parece se justificar, na seara ambiental, em contrapartida, o cenário ganha contornos bem mais sombrios.

A extração do gás de xisto tem sido questionada pelos riscos e danos que pode gerar ao meio ambiente, principalmente a poluição da água, usada em quantidades colossais na técnica de exploração chamada de faturação hidráulica (do inglês, "hydraulic fracturing", ou simplesmente "fracking").

A técnica de extração do gás não convencional consiste na injeção de toneladas de água misturadas a produtos químicos e areia para gerar fraturas na rocha. Toda a água usada no processo de extração retorna à superfície, poluída por hidrocarbonetos e por outros compostos e metais presentes na rocha e pelos próprios aditivos químicos.

Além do risco de contaminação de áreas vizinhas, o processo pode permitir que os gases acumulados nas rochas atinjam aquíferos. Um estudo feito por cientistas da Universidade Duke, da Carolina do Norte (Estados Unidos), encontrou níveis elevados de metano e etano em mais de 100 poços privados que abastecem as casas situadas na bacia de gás de xisto de Marcellus, no nordeste da Pensilvânia e no sul do estado de Nova York.

Por essas razões, impõem-se esclarecimentos por parte do Ministério de Minas e Energia quanto à exploração do xisto no Brasil.

Sala das Sessões, em de junho de 2014.

**Deputado Rubens Bueno**  
**PPS - PR**